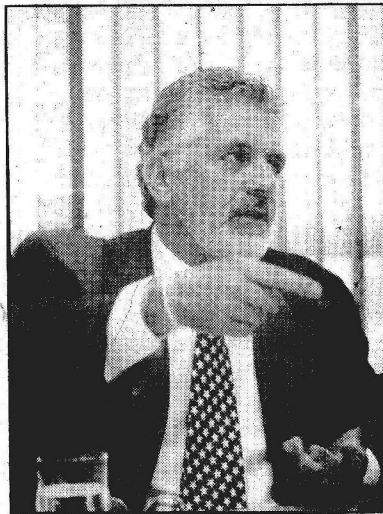


Grupo vai combater subserviência

Geraldo Magela



Wagner: contra os caprichos

gresso está atrelado ao Executivo e perdeu a sua característica de poder". Essa relação de dependência não é boa para a democracia, observa Wagner. O líder petista ressalta que o presidente da Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães, tenta recuperar a imagem do Congresso, acelerando o processo de votação e impedindo aumentos salariais dos deputados, mas a proximidade do parlamentar com o governo de Fernando Henrique acaba anulando essas ações.

"O Luís Eduardo está esquecendo o lado político do Legislativo que é o mais importante. Ele quer votar tudo de forma apressada, sem discussão das propostas e até alterar o regimento para impedir mudanças apresentadas pela oposição", aponta Jaques Wagner. O deputado Luiz

Clerot está inconformado com o ato do presidente da Câmara que determinou que as comissões especiais da Reforma Administrativa e da Previdência devem analisar os artigos considerados inconstitucionais pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara nas propostas do Executivo.

Mal-estar — "É um absurdo desconsiderar todo o trabalho da Comissão de Justiça", reclama Clerot, que promete recorrer ao Supremo Tribunal Federal. Segundo Aldo Rebelo, a decisão de Luís Eduardo causou mal-estar nos principais integrantes da comissão, como os deputados Roberto Magalhães (PFL-PE), Prisco Viana, Genoíno, Paulo Delgado (PT-MG) e Marcelo Déda (PT-SE), além de Clerot. O presidente da Câmara também cancela reuniões e propõe mudança do regimento só para agradar a maioria que está no poder", observou o deputado Sérgio Carneiro.

Os articuladores da reunião esperam definir um papel claro do Legislativo, que possa ser aplicado na próxima sessão legislativa. As propostas de acabar com os Destques para Votação em Separado (DVS), instrumento pelo qual pode-se propor a supressão de partes de um projeto, e para que a votação da reforma constitucional seja sigilosa são as mais criticadas pelo grupo que avaliará a atuação do Congresso. (R.G.)

O desempenho do Congresso em 1995 passará pelo crivo de um grupo suprapartidário de deputados, durante um jantar marcado para esta quarta-feira na residência do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), parlamentares como o líder do PMDB, Michel Temer (SP), José Luiz Clerot (PMDB-PB), Prisco Viana (PPB-BA), José Genoíno (PT-SP) e Coraúci Sobrinho (PFL-SP), vão avaliar os escândalos e o funcionamento do Legislativo neste ano. O grupo está incomodado com a subserviência do Congresso ao Palácio do Planalto.

"A imagem do Legislativo é ruim. Parece que estamos aqui para carimbar os pedidos do Planalto", alfineta o deputado Sérgio Carneiro (PDT-BA), um dos organizadores do encontro. A proposta idealizada por Rebelo, líder do PCdoB, tem um objetivo ousado: "Tomar medidas para impedir que a Casa continue submetida aos caprichos de quem quer que seja. Governo, banqueiros ou ruralistas". Apesar das críticas, os articuladores do "balanço do Congresso" garantem que a reunião não será da oposição contra a presidência da Câmara ou o Palácio do Planalto.

Atrelado — Segundo o líder do PT, deputado Jaques Wagner (BA), que também estará presente no jantar de quarta-feira, tem muita gente do PMDB, PSDB e até do PFL, incomodada com a atuação do Legislativo. Em sua avaliação, "o Con-